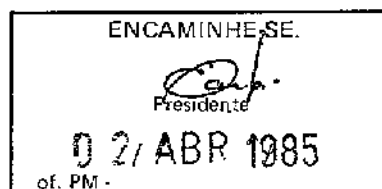




INDICAÇÃO N.º 5.398

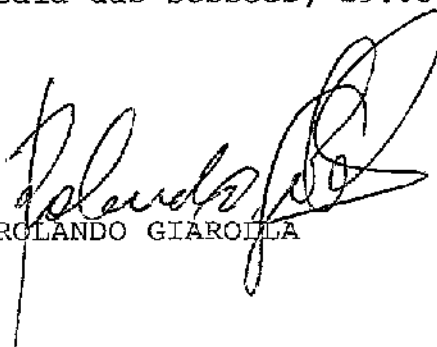
Inclusão nos anais da Câmara de matéria publicada no Jornal de Jundiaí sobre os 120 anos de passagem de Jundiaí de Vila para Cidade.



CONSIDERANDO que no último dia 28 o Jornal de Jundiaí publicou uma longa reportagem histórica sobre Jundiaí, em comemoração ao seu 120º aniversário de passagem de Vila para Cidade, de autoria do Sr. Geraldo Tomanik (documento anexo),

INDICO à Mesa a inclusão da referida reportagem nos anais desta Câmara Municipal, ficando registrado o nosso orgulho pelo evento.

Sala das Sessões, 29.03.85


ROLANDO GIAROLLA

ns

Jundiaí, a cidade no século XIX.

Jundiaí completa hoje 120 anos de cidade. Há 120 anos, Jundiaí deixava de ser uma vila para se tornar uma cidade. "Im-

portante", como dizem os vnderadores da época. Para comemorar, o diretor do Museu Histórico e Cultural de Jundiaí, Gerardo Balthazar Lumarik, elaborou uma programação para hoje e amanhã e desenvolveu, especialmente para o Jornal de Jundiaí, um relato da história de nossa cidade naquela época.

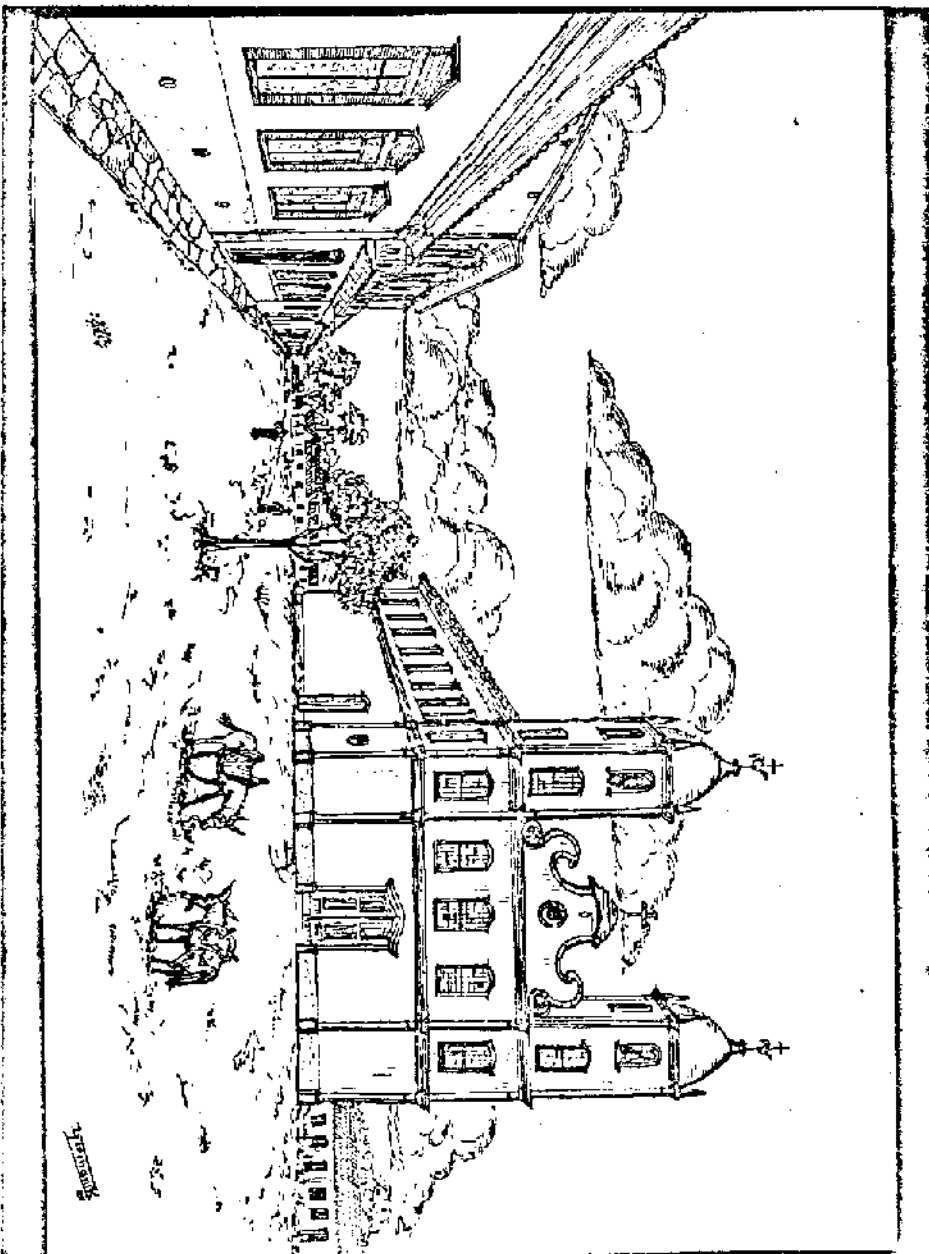
A 28 de março de 1865, a Vila de Jundiaí era elevada a categoria de cidade por força da Lei promulgada pela Assembleia Provincial e assinada pelo Presidente da Província Cons. Dr. João Crispiniano Soares. Isso era verdadeiramente auspicioso para a terra dos "pápidos", porém ao compilar as antigas atas da Câmara, vamos notar que a denominação de Vila ainda perdurava até os 25 de setembro, portanto, seis meses após a elevação. O que nos chama a atenção é a falta de referência ao evento que deveria ser de júbilo, no entanto, por parte de nossos camaristas a mínima referência é feita em ata na ocasião. E, chega-se a conclusão que Jundiaí ainda permaneceria uma autêntica vila, por fronte e cinco anos ao observarmos nas atas os trabalhos desenvolvidos pela Câmara. "A Câmara advertia o fiscal para intimar os moradores contra a malança de animais, assim como deixar os mesmos vagarearem pelas ruas, principalmente os porcos", e sobre as edificações diziam: "para o aforismamento da povoação, não se consentisse edificar-se prédios sem o competente alvará-moço, o multando os infratores na forma das Posturas". Essa intenção era, livres benéficas, pois queriam os vendedores na época a boa aparência urbana, intelectualmente, parecia que oca-

FERVEI OPUS — 14 de julho de 1867.

"Graças a Divina Providência o brioso povo de Jundiaí acaba de dar provas de que não está disposto a fazer papel de cabrito, que abaxa-se para receber a carga. — Eis o caso. O nosso "União Presidencial", querendo engrassar o número de rézes que tem de ser mortas no Matadouro Paraguaio, mandou para Jundiaí o velho capitão Pimenta, homem de dar e tomar, que ali chegando assentou de fazer uma limpa no povo, e trazer para a cidade um rosto de recultas, talvez arreastados a laço, como aconteceu a poucos dias. Entretanto, o fêlgo virou contra o fêlgo: o povo alarimou-se contra as violências que o "agente presbiteral" começou a por em prática, deu mortas ao "Presidente da Capitania" aos Pimentas passados, presente e futuro, e depois de soltar as recultas que já se achavam seguros, fez o nosso bravo caribido tomar as de Vila Diogo, seguir um pouco apressado em direção à estrada de ferro, no qual se meteu, vindo tomar fôlego no pitonco da balde da Luz. — Não somos amigos de revolução, mas não achamos conveniente que o povo se deixe aprimir por qualquer excelsitismo fobético sem mostrar-lhe o perigo em que estão as ovelhas."

INCÊNDIO — 16 de julho de 1867

"Na noite de 16 houve um grande incêndio em Jundiaí, que fez voar em cinzas pelos ares um dos seus melhores edifícios. Uscionalmente a estrada de ferro é a chave mavorinha deste "oboe terdêquo". Até a pouco Jundiaí fazia no esquecimento, ninguém falava de sua existência, ninguém lembrava da sua existência sobre o costado de burro para lá passar uma noite na patria os jundiaí. — Outro tanto não sucede agora, quem possui um dos maiores 36000 rs. para passarem de ida e volta, a igual quantia para volta. — Não existe a tentação de dar um pulo e ressoar a cidade, que esquece-se de seu abutimento aos esplendores de civilização. Tudo além vai indo pela via do progresso. Até já há grandes incên-



O centro buélico da Vila no meado do Oitocentos

raças, baixavam sanções para proteger a população contra os exploradores. Notamos aí que a dominação já é crônica e faz parte de nossa tradição. Mas, um grande louvor aos nossos camaristas, na defesa e no civismo para que a nossa pequena cidade alcançasse o seu verdadeiro lugar de importância na Província. — Quanto ao comércio com a cidade e seus problemas, eram constantes como podemos observar numa das indicações do presidente na época: "...que se mandasse aterrar o baco que da rua do Comércio segue para a estrada de Atibaia.

enfatizava ainda: Senhores os nossos deveras são com o nosso Município que tudo é importante, temos que zelar pelas regalias de quatro a cinco mil almas.

ANÚNCIOS NA IMPRENSA DA CAPITAL SOBRE JUNDIAÍ EM 1868.

Origenes Lessa num artigo publicado através da revista "ANHEMBI" de 28 de março de 1953, nos mostrava alguns anúncios o mais frequente, que argumentava com os leitores: o hotelheiro. — A excelência da localidade, a perfeição do serviço, a variedade do cardápio,

rs de 2." e 96000 rs de primeira. Ora o mil reis era o preço de 3 garras de champagne — Assim, muita gente preferia andar a cavalo, mesmo porque não havia transportes coletivos. — Outro anúncio publicava, de um dono de hotel em Jundiaí. Os

rs, viagens encontrando alitodas, as vantagens, não só quanto ao serviços, que é feito com regularidade por empregados de toda confiança, mais ainda estadia e pasto para os seus animais. O sistema dos anúncios, espelha bem o costume do anunciante pedir proteção do cliente, como nos mostra

abas que os sustentavam, portas grossas, sem tintas e sem molduras, janelas de ferro, obedecendo ao mesmo princípio de todas as portas, quadriculadas de umas pavosas romas, através das quais se distinguia de vez em quando os

obares fugitivos esguos dos que dentro habitavam; largos, lugraduros, inutilizados, intermonte abandonados e os subúrbios verdadeiros de troncos naturais, de cujos cupulas e redeia despendida turbulência de galhos e folhas que chegavam a interceptar o trânsito pelos lihos tortuosos que os circula-



Ref. INDICAÇÃO Nº 5.398.

Incluída nos apanhamentos taquigráficos
nº 1.769, da Sessão Ordinária de 02 de abril de 1.985, có-
pia da Indicação nº 5.398, bom como do documento anexo.

Dr. Archippo Fronzaglia Júnior,
Diretor Legislativo.

11-7-85